

Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2016, Número Extraordinario. **ISSN Impreso:** 0121-3814, **ISSN web:** 2323-0126
Memorias, Séptimo Congreso Internacional sobre Formación de Profesores de Ciencias. 12 al 14 de octubre de 2016, Bogotá



CAPOCIÊNCIA: A capoeira como manifestação cultural afro-brasileira na formação de professores de Ciências

Abreu dos Santos, Taryn Sofia¹; Kato, Danilo Seithi² & Silva Dayse, Kelly³

Categoria 1. Reflexiones y experiencias desde la innovación en el aula.

Linha de trabalho #. Relaciones entre Educación en Ciencias, diversidad, inclusión, multiculturalismo, interculturalidad y género

Resumo

O presente relato de experiência versa sobre um projeto denominado “CAPOCIÊNCIA”, que propõe-se a constituir uma ação formativa para 20 professoras atuantes nos segmentos da educação infantil e ensino fundamental I, em torno da educação para as relações étnico-raciais. O intuito é atender a prerrogativa da Lei 10.639/03 para promover a inserção da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. A partir da fundamentação teórica nos estudos da interculturalidade, caracteriza-se a manifestação cultural da capoeira, bem como aspectos da ciência escolar na perspectiva cultural. Foram indicados aspectos significativos sobre o potencial pedagógico da capoeira para inserção de elementos culturais afro-brasileiros nas práticas educativas de uma unidade escolar.

Palavras-chave: Interculturalidade, Capoeira, Educação científica, educação para relações étnico-raciais.

Introdução

O contexto da história da capoeira no Brasil traz em seu bojo fortes relações com processos históricos relacionados à formação da sociedade brasileira. Além disso, essa manifestação cultural assimila símbolos com significados e sentidos que articulam aspectos da diáspora cultural africana e a realidade sociocultural brasileira, de forma a ser reconhecida como um

¹ Especialista em Psicopedagogia – Centro Universitário Barão de Mauá, Coordenadora Pedagógica no Colégio Alvorada – taryn.sofia@hotmail.com

² Docente do curso de Licenciatura em Educação do Campo e do PPGED, UFTM, katosdan@yahoo.com.br.

³ Mestranda em Educação - PPGED, UFTM, dayseksbio@gmail.com.

patrim nio cultural da humanidade pela UNESCO em 2014 (CASTRO & FONSECA, 2008).

O presente trabalho descreve uma ação pedagógica que buscou atender a prerrogativa da Lei Federal 10.639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas (BRASIL, 2003;2008). Assim, por meio da capoeira, sistematizou-se ações inclinadas para o princípio da proteção do direito   Educação comprometida   perspectiva crítica do multiculturalismo, ou em outros termos,   interculturalidade (CANDAU, 2008).

Para isso, subsidiamos o trabalho de formação em serviço de professoras, como agentes multiplicadoras da proposta a fim de inserir tais questões nas ações pedagógicas, em uma unidade escolar localizada no município de Ribeirão Preto-SP-Brasil.

Utilizamos o potencial dessa temática para explorar conhecimentos científicos previstos no currículo escolar de Ciências bem como a ampliação do conceito de biodiversidade em diálogo com os saberes e expressões artísticas populares afro-brasileiras, tendo como eixo a capoeira, através da proposta desenvolvida e intitulada Capoci ncia.

Parte-se da premissa de que a abordagem temática e dialógica é uma forma de apropriação do conhecimento científico escolarizado e concomitantemente, visando a preservação da memória da diversidade local e da cultura afro-brasileira, inserir a capoeira como tema no contexto escolar justifica-se pela valorização das raízes étnicas brasileiras.

Desenvolvimento

A execução da proposta foi sistematizada a partir de quatro fases: a. apresentação desta e contratualização com os sujeitos professores; b. ampliação técnica sobre os conhecimentos da história da capoeira e sobre o conhecimento científico; c. reflexões pedagógicas no contexto da interculturalidade na Educação em Ciências; d. Avaliação e registro do processo.

Importante ressaltar que o relato está estruturado a partir das análises do registro escrito realizado pela coordenadora do colégio e que foi sistematizado e acessado após a quarta fase da proposta de a  o. Dessa forma, as reflexões ora apresentadas articulam as expectativas prévias do planejamento e as impressões relatadas por este sujeito da ação em tela.

Para a implementação da primeira fase do projeto, houve uma reunião com a direção e coordenação pedagógica do colégio. Nesta, foram elucidadas as abordagens da proposta, explicando de que forma a sociedade e as Ciências reforçavam o silenciamento e a discriminação negativa da cultura negra.

Houve um evidente engajamento da coordenadora com a proposta. Um fato importante a ser mencionado é que a mesma possui ascendência com os povos africanos e como educadora, já mantinha afinidades com essa abordagem teórica, política e metodológica.

Nesta etapa, organizamos os encontros com a equipe de professoras do colégio. Alguns questionamentos balizaram a sistematização do trabalho a ser desenvolvido: Como explorar as interfaces Capoeira e Ciências, mostrando suas potencialidades para a promoção da educação das relações-étnico raciais? Como mobilizar a equipe de docentes para a realização do trabalho, vinculando as Ciências à discussão proposta pela interculturalidade? De que maneira conduzir a proposta nos diferentes segmentos de ensino: Educação Infantil e Ensino Fundamental I e produzir os materiais para a exposição final à comunidade escolar?

A partir destes questionamentos estabelecemos uma carga horária de 16 horas divididas em três encontros de formação e um encontro de divulgação. Denominamos estes encontros de "Oficinas pedagógicas" e estruturamos as mesmas do seguinte modo: 1) Investigação de temas sobre realidade local e problematização. 2) Reflexão teórica sobre a natureza das Ciências e relações étnico-raciais; 3) Produção coletiva de uma narrativa intercultural: produção de planos de atividades e materiais pedagógicos em cada nível escolar.

A periodicidade das oficinas pedagógicas era mensal, e as mesmas ocorriam aos sábados pela manhã com duração de 04 horas cada uma. O processo ocorreu no período de agosto a novembro do ano de 2015. O colégio atende crianças na faixa etária de berçário até o 5º ano do Ensino Fundamental I. O público alvo foram 20 professoras que trabalham na instituição. Além disso, houve o envolvimento do grupo de capoeira "Casa de Angu Capoeira: gesto, identidade e memória corporal" constituído por 10 membros praticantes da capoeira e que acompanharam todo o processo.

A segunda fase consistiu em difundir o projeto junto às professoras proporcionando o debate de ideias e a ampliação técnica sobre conhecimentos

acerca da história da capoeira bem como delineamentos interculturais da vivência. Neste período houve dinâmicas, trabalhos em grupo e apresentação do grupo "Casa de Angu Capoeira", visando que as professoras obtivessem maior contato com a capoeira.

A terceira fase do projeto constituiu-se em reflexões no contexto da interculturalidade na Educação em Ciências e as professoras foram instruídas após análise do plano de ensino, a elegerem os conteúdos a serem trabalhados durante o ano referentes à disciplina em questão, posteriormente fazendo a articulação com a temática central – a capoeira no quilombo.

Importante ressaltar que havia uma narrativa central sendo construída e que cada turma seria responsável pela caracterização de um personagem que participaria do enredo da história.

Millar e Osborne (1998) defendem a ideia de que a educação científica deveria fazer uso muito maior de uma das mais potentes e penetrantes maneiras de se comunicar ideias: a forma narrativa. Além disso, afirmam que os currículos de Ciências deveriam ser estruturados tomando-se por base um conjunto de histórias que explicam e descrevem como o mundo funciona.

Na história foram criados dois personagens principais, os protagonistas da narrativa, o menino Badu, guerreiro negro, morador do fictício Quilombo Alvorada e Bento, menino branco, contemporâneo, curioso, e exímio estudante das aulas de Ciências. Tais personagens foram recursos pedagógicos pensados pelo grupo para representar o cruzamento de fronteiras interculturais (AIKENHEAD, 2009) a partir dos saberes científicos, representados pelas falas de Bento e pelos saberes quilombolas, representados por Badu. O contexto de amizade entre os dois garotos, propiciou a representação dos diálogos interculturais. A narrativa foi intitulada "O encontro de dois mundos". O tempo e espaço da trama são fruto dos estudos realizados nas capacitações com a equipe, em torno do eixo central capoeira: sua história, seu caráter educativo e de enfrentamento para a vida, foram essenciais para a composição da história.

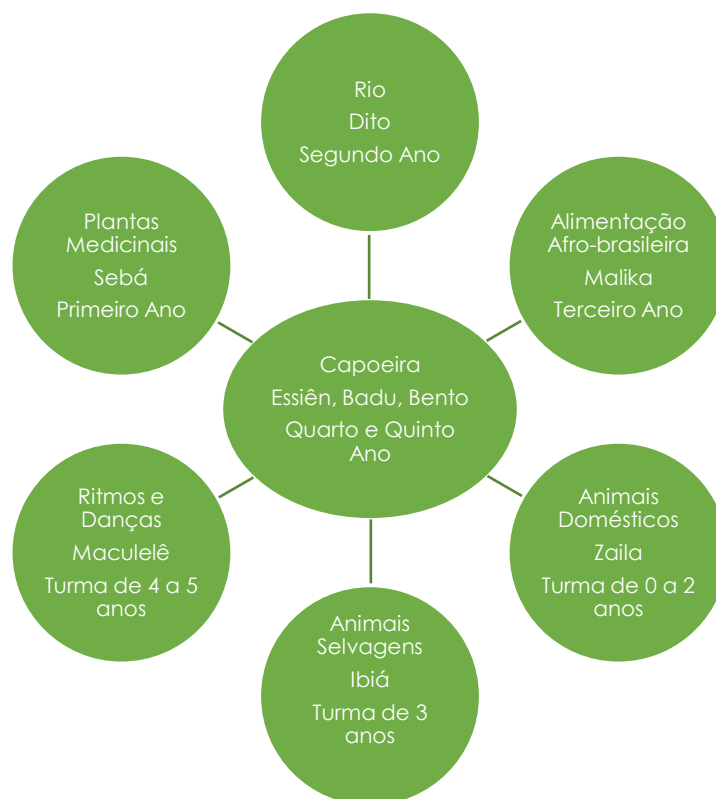
Foram também criados outros personagens para dar vazão às ideias apresentadas em interação com as crianças, sendo apresentado o enredo central às mesmas, com adequações de linguagem. O encontro entre os protagonistas deu-se a partir de uma 'viagem no tempo', propiciando entre eles

situações de descobertas e problematizações sobre questões culturais e científicas.

O personagem Essi n, por ser o representante da capoeira dentro do quilombo proposto, foi criado para articular os conteúdos previstos no planejamento ao saber popular. Através dele e dos protagonistas, as discussões desenvolvidas com a equipe cuja abordagem referiam-se   capoeira como viés para formação de identidade, evidenciaram-se e culminaram nas discussões sobre os demais elementos da cultura afro-brasileira.

Os personagens partem para uma saga no interior do quilombo e nesta, encontram os demais que o habitam e que são representantes dos diferentes níveis escolares. A opção por relacionar a biodiversidade local e o conhecimento popular estão representados no organograma 1:

Organograma 1: Sequência de temas selecionados pelas professoras com os respectivos personagens criados por cada nível escolar:



O planejamento de divulgação do trabalho para os familiares e a ideia de transformar o espaço escolar em um quilombo, foi esquematizada coletivamente na sequência.

Foram utilizadas outras estratégias para compartilhar estas vivências com as famílias e permitissem a compreensão da proposta, tais como a produção de um vídeo introdutório   visitação posterior do quilombo construído, desencadeando num processo de apreensão de conhecimentos a partir da perspectiva intercultural e discussões dos conteúdos específicos da biodiversidade no contexto científico.

Figura 1 - Estação "Capoeira" no dia da exposição das atividades.

Fonte: ARF



Na estação a seguir (Figura 2) encontram-se instrumentos produzidos pelas crianças provenientes de estudos sobre a capoeira introduzida pelo personagem Essi n.

Figura 2 - Estac o "Ritmos e danças" no dia da exposi o das atividades.

Fonte: ARF



Segundo Galvão (2005), a narrativa, na forma oral ou escrita, constitui-se como um método investigativo na medida em que possibilita uma rela o com conflitos contemporâneos. O mesmo, afirmam Reis Neto et al (2014) quando apontam o caráter cultural da literatura em diálogo com os aspectos científicos do ensino de Ciências.

O desfecho da divulga o ocorre com a finaliza o da exposi o, junto a uma dramatiza o com alunos do quinto ano e com a roda de capoeira da Casa de Angu.

Resultados e Conclusões

Durante o projeto, evidenciou-se um demasiado interesse das professoras em aprofundarem-se mais acerca das temáticas estudadas. Estes aspectos ficaram claros após a equipe responder um questionário avaliativo, (quarta etapa do processo), que tinha como propósito verificar os efeitos da proposta e suas perspectivas futuras. As questões contemplavam a importância do projeto,

conteúdos mobilizados durante o percurso metodológico e possibilidades para uma próxima etapa, inclusive aclamada pelo grupo de educadoras.

O organograma 2 representa os eixos que foram aprofundados na visão das professoras:



A capoeira mostrou-se como um importante tema integrador entre os saberes científicos, especificamente relativos à biodiversidade e aspectos culturais afro-brasileiros. Fato evidenciado não somente pelo engajamento das professoras e coordena o da institui o, como pelas produções materiais dos alunos envolvidos.

Referências

- Aikenhead, G. S. (2009). *Educação científica para todos*. Portugal: Edições Pedagogo.
- Brasil. *Lei n  10.639, de 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, 9

jan. 2003. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>.

Candau, V. M. (2008). Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. *Revista Brasileira de Educação*, 3(37), 45-57.

Castro, M. L. V. Fonseca, M. C. L. (2008). *Patrim nio Imaterial no Brasil – Legislação e Políticas Estaduais*. UNESCO, Educarte. Brasília.

Galvão, C. (2005). Narrativas em Educação. *Ciência & Educação*, 11(2), 327- 345.

Millar, R., Osborne, J. (1998). *Beyond 2000: science for the future*. London: King's College.

Reis, J. A. Neto. Rosa, R. M., Nascimento, A. F. Jr. (2014). Contribuições da escrita literária como estratégia de ensino na formação de professores de ciências e biologia: Análise de um minicurso sobre impactos socioambientais das barragens. In: *IV Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente*, Niterói. Anais do IV ENECi ncias.